

INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE SERVIÇO SOCIAL E PEDAGOGIA:

explorando a dimensão social da brinquedoteca na ACE 4

Alicia Verçosa da Silva

UFAL

alicia.vercosa@fsso.ufal.br

Danielle de Oliveira Santana

UFAL

danielle.santana@fsso.ufal.br

Maria Crislean da Silva

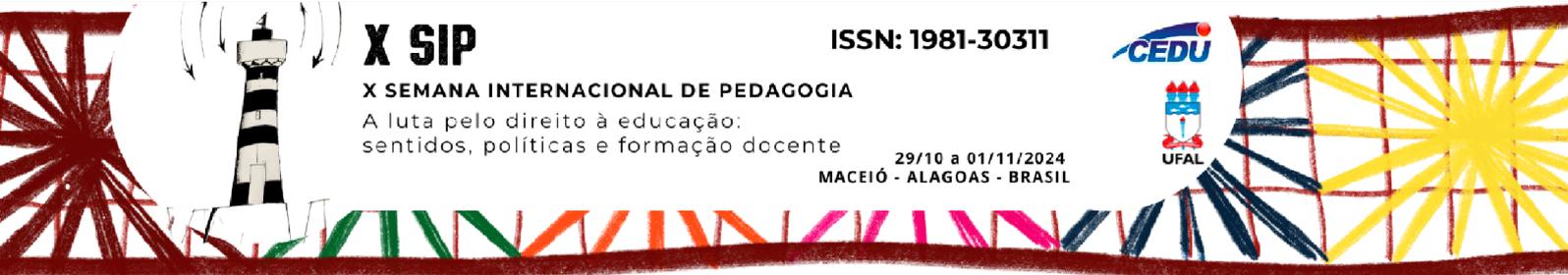
UFAL

crislean.mm.s@outlook.com

1 INTRODUÇÃO

Enquanto ação de relacionar diferentes saberes, advindos de distintas disciplinas e conhecimentos interpessoais, a interdisciplinaridade está presente na educação e na prática educacional. Diante disso, e, de acordo com os estudos e aproximações de Fazenda (1994), a interdisciplinaridade baseia-se em fundamentos que envolvem desde ações dialéticas na busca de novos pressupostos em produções teóricas interdisciplinares até categorias como a parceria para a troca de saberes. Desse modo, compreende-se que, de uma atividade interdisciplinar, a convivência e a parceria entre diferentes categorias profissionais permite a interação entre as aprendizagens, de modo que estas se complementam, favorecendo-se, assim, o espaço educacional e a produção coletiva do conhecimento.

Nesse sentido, o presente texto resulta de experiências iniciais vivenciadas por discentes do curso de Serviço Social na atividade Curricular de Extensão 4 - Oficinas II, ofertada pelo curso de Pedagogia. Partindo-se disso, o trabalho surge como resposta às necessidades de explorar como a interdisciplinaridade entre os cursos de graduação da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), pode promover experiências necessárias para a prática profissional. Em paralelo a pesquisa, e como produto do nosso trabalho, foi desenvolvido um banner para que de uma forma didática, as nossas contribuições possam ser expostas na X Semana



Internacional de Pedagogia, gerando-se interesse no público sobre o assunto abordado. O material ficará de forma permanente na brinquedoteca do CEDU.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral:

Apresentar a troca de vivências em um espaço interdisciplinar entre os cursos de graduação em Serviço Social e Pedagogia.

2.2 Objetivos específicos:

Analisar o conceito de interdisciplinaridade com base nos apontamentos de Ivani Fazenda (2011);

Relacionar a perspectiva do Serviço Social e da Pedagogia acerca do espaço da brinquedoteca;

Destacar a importância do brincar no desenvolvimento infantil;

Evidenciar a experiência de discentes do Serviço Social na brinquedoteca.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho, de cunho bibliográfico e de natureza qualitativa, está fundamentado nos documentos que regem a Educação Básica, principalmente, os quais se referem ao brincar na infância, bem como, encontra alicerce nos estudos de Fazenda (1994; 2011), Kishimoto (2002), Santos (2010) e Carvalho (2012), teóricos que corroboram, substancialmente, para a nossa pesquisa. Nessa direção, e para o alcance do entendimento preambular da problemática posta, nos debruçamos acerca da revisão bibliográfica sobre os assuntos que envolvem a interdisciplinaridade durante as discussões realizadas em sala de aula, e, posteriormente, realizado-se a sistematização das informações apreendidas a partir da construção de fichamentos dos conteúdos previamente estabelecidos. Por fim, e, após a organização das referências, foi desenvolvida a síntese de cunho descritivo e explicativo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos revelam que relacionar o papel do Serviço Social e da Pedagogia na brinquedoteca, requer, em primeiro momento, uma análise acerca da interdisciplinaridade propiciada neste espaço de práticas teórico-metodológicas. Para tanto, partimos dos pressupostos da pesquisadora Ivani Fazenda, o qual nos diz que, no sistema de ensino contemporâneo, sobretudo, nas universidades, ainda é possível encontrar um modelo de ensino fragmentado que impossibilita uma visão ampliada e crítica sobre as múltiplas determinações da sociedade. É na contraposição desse modelo, que a autora propõe a interdisciplinaridade como elemento fundamental na construção de um ensino totalizante.

Na incorporação da interdisciplinaridade, Fazenda (2011) pressupõe a reciprocidade e o diálogo como alicerces capazes de estabelecer um regime de copropriedade, a partir da compreensão de que, é no campo da intersubjetividade, que novos conhecimentos e opiniões podem ser adquiridos. Para a autora, a interdisciplinaridade manifesta-se como “[...] uma atitude de abertura, não preconceituosa, em que todo o conhecimento é igualmente importante” (Fazenda, 2011, p. 11). Para além da integração curricular, a interação é condição primordial, nas palavras da autora, isso significa “[...] uma integração de conhecimentos visando novos questionamentos, novas buscas, enfim, a transformação da própria realidade” (Fazenda, 2011, p. 12).

Nessa direção, compreende-se que, a interdisciplinaridade cumpre o papel de provocar a tessitura de um ambiente acadêmico interativo e as reflexões lançadas pela autora permitem a visualização de uma futura conduta profissional crítica, reflexiva e integralizada, preparada para atuar na melhoria das relações humanas. Nesse sentido, e, para além da pedagogia, o conceito pode e deve se estender aos demais cursos, a partir do entendimento de que, frente à imensidão do tecido social, uma profissão não se realiza isolada de outra. Em outras palavras;

[...] o exercício da interdisciplinaridade é exatamente esse: lidar com a diferença e convertê-la em saldo e não em débito para o profissional, para sua categoria, para sua equipe, para seu usuário e para a política universal de direitos – eixo comum entre todas (Carvalho, 2012, p. 78).

Em face do exposto, é possível apontar que o Serviço Social e a Pedagogia, embora distintas em suas especialidades, são capazes de entrelaçar suas perspectivas no terreno educacional. Na educação básica, a presença de assistentes sociais no espaço escolar, garantida recentemente com a implementação da Lei 13.395/2019, passa a integrar equipes multidisciplinares e intersetoriais, se articulando aos demais profissionais ao agregar diferentes e múltiplos saberes no trabalho coletivo em busca da garantia da educação e do desenvolvimento infantil. Ao exercerem a função pedagógica da profissão, os assistentes sociais contribuem com o protagonismo infanto-juvenil oferecendo orientação e intervenções que se destinam ao enfrentamento de possíveis situações de vulnerabilidade social, configurando um elo entre a escola, a família e a comunidade.

Como referência para o exercício profissional de ambas, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), instituído pela Lei nº 8.069/1990, dispõe sobre a proteção integral a esses segmentos, abrangendo o direito ao brincar como aspecto essencial ao desenvolvimento psicológico, social e educacional. Nesse sentido, Santos (2010) aponta que as brinquedotecas emergem como espaços propícios para o estímulo da imaginação e da interação social, podendo ser utilizadas como ferramentas pedagógicas e como recurso socioeducativo.

Para o Serviço Social, o brincar possibilita o conhecimento da realidade na qual a criança está inserida. Através da observação das brincadeiras em brinquedotecas, na qual as crianças regularmente envolvem a imaginação e a imitação de vivências próprias, os assistentes sociais podem identificar carências e dificuldades que se traduzem em demandas profissionais. Além disso, de forma lúdica e divertida, a criança é capaz de compreender e ressignificar tudo que existe no meio sociocultural, inclusive na própria percepção enquanto ser social. Em brinquedotecas, projetadas para o brincar livre, as crianças aprendem de maneira autônoma e simbólica os aspectos da vida material, à medida que desenvolvem suas capacidades cognitivas, interpretativas e fortalecem seus vínculos familiares e sociais (Santos, 2010).

No contexto educacional, as brinquedotecas são espaços educativos para além da sala de aula, os quais propiciam o desenvolvimento e a aprendizagem

daqueles que as utilizam através do lúdico e do ato de brincar. Na educação infantil, o ato de brincar favorece a construção da autonomia, além da capacidade de tomada de decisões e de autocontrole. Nas palavras de Kishimoto (2002):

Utilizar o brinquedo na educação significa transportar para o campo da aprendizagem condições para maximizar a construção do conhecimento, introduzindo propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de iniciação e de ação ativa e motivadora (Kishimoto, 2002, p. 12).

Nesse sentido, enquanto recursos lúdicos intermediários, jogos, brinquedos e brincadeiras proporcionam ganhos positivos para crianças, sobretudo na aprendizagem de conteúdos didáticos e na compreensão do mundo material, seja de maneira livre ou direcionada. Ao brincar, manuseando brinquedos de acordo com suas vontades e exteriorizando a própria imaginação, a aprendizagem infantil se dá de maneira intuitiva. Por outro lado, em brincadeiras direcionadas por professores, jogos e brinquedos são utilizados com finalidades educativas e pedagógicas, voltados para o ensino de determinados conteúdos, envolvendo os sólidos geométricos, os números, a escrita de palavras, entre outros.

Na prática, as atividades propostas pelo componente curricular ACE 4 - Oficinas, sobretudo voltadas à exploração do espaço da brinquedoteca, proporcionam reflexões teóricas acerca da ampliação e divulgação de práticas educativas pautadas no lúdico e acessíveis à comunidade. À vista disso, a interação de saberes distintos em atividades extensionistas enriquece o processo de ensino e aprendizagem ao ampliar a apreensão de espaços profissionais sob diferentes perspectivas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível inferir que a vivência extramuros, proporcionada pela atividade curricular de extensão e as ações que compõem seu cronograma, foi capaz de permitir uma melhor visualização da brinquedoteca como um possível espaço de atuação profissional. As discussões realizadas em sala com os demais discentes de pedagogia provocaram um lócus rico em diferentes olhares, possibilitando um entrelaçamento entre saberes e futuros profissionais. Na esteira da construção de

uma identidade profissional mais íntegra, a experiência interdisciplinar ratifica a ideia de que a práxis do Serviço Social não é linear, mas sim aberta ao conceito de construção coletiva.

Os aspectos apresentados até o momento aspiraram o reconhecimento da importância da intersecção entre o Serviço Social e a Pedagogia. Ambos, sob o compasso da democratização da educação, são capazes de transformar a brinquedoteca em um espaço propício ao estímulo da prática cidadã. Alicerçados no papel do conhecimento para o desenvolvimento de potencialidades e formação dos valores humanos, a união entre essas duas categorias, como mediadores e participantes da ludicidade infantil, promove novos horizontes e possibilidades de transformação social.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, F. A. O Serviço Social e a interdisciplinaridade. **Revista Dialogos: pesquisa em extensão universitária. IV Congresso Internacional de Pedagogia Social: domínio epistemológico.** Brasília, v.18, n.1, p. 74-79, dez, 2012.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: efetividade e ideologia.** 6. ed., São Paulo: Edições Loyola, 2011.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.** São Paulo: Papirus, 1994, p. 81-89.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. A importância do brinquedo para a educação. **Revista Pedagógica - UNOCHAPECO.** Santa Catarina, ano 4, n. 8, 2002, p. 7-13.

SANTOS, Catillin dos. **A implantação de uma brinquedoteca no núcleo arte educação NAE como instrumento de intervenção do trabalho do Serviço Social.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL. Santa Catarina, 2010.